

## Ecolândia – o mundo onde a gente vive<sup>1</sup>

Daniela Silva HUBERTY<sup>2</sup>  
Andréa Corneli ORTIS<sup>3</sup>  
Cristiano Magrini RODRIGUES<sup>4</sup>  
Daniela Pin MENEGAZZO<sup>5</sup>  
Diossana da Costa DOS SANTOS<sup>6</sup>  
Francys Albrecht DA ROSA<sup>7</sup>  
Giuliana Matiuzzi SEERIG<sup>8</sup>  
Jean Machado SENHORINHO<sup>9</sup>  
Mariana Cervi SOARES<sup>10</sup>  
Natascha Rosa DE CARVALHO<sup>11</sup>  
Rafael Rangel WINCH<sup>12</sup>  
Márcia Franz AMARAL<sup>13</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

### RESUMO

O Ecolândia é um radiojornal pautado por questões sobre meio ambiente e qualidade de vida, através da relação entre as teorias aprendidas na esfera acadêmica e o convívio com a população da região sul de Santa Maria. O programa tem como meta levar informação contextualizada e de interesse público aos ouvintes, ao mesmo tempo em que busca se inserir na comunidade. O tema da Saúde Pública se configura como um exemplo, pois apresenta a situação atual das questões relacionadas à saúde na região e dá voz aos seus moradores.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiojornalismo; jornalismo ambiental; jornalismo público; jornalismo popular; jornalismo comunitário.

### 1 INTRODUÇÃO

O Ecolândia é um programa radiofônico semanal veiculado pela rádio comunitária Carai FM<sup>14</sup>, localizada no Bairro Urlândia, que tem abrangência em toda a região sul da cidade de Santa Maria-RS. Com uma hora de duração, o programa é transmitido ao vivo

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: danihuberty@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluna do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ortis.andrea@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, na época aluno do 7º. Semestre de Jornalismo, email: Cristiano.magrinirodrigues@gmail.com.

<sup>5</sup> Aluna do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: dani.menegazzo@gmail.com

<sup>6</sup> Aluna do 1º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: diossana\_@hotmail.com.

<sup>7</sup> Aluna do 1º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: franalbrecht13@gmail.com.

<sup>8</sup> Aluna do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: giuseerig@gmail.com.

<sup>9</sup> Aluno do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jeansenhorinho@yahoo.com.br.

<sup>10</sup> Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, na época aluna do 7º. Semestre de Jornalismo, email: mariana.cs@live.com.

<sup>11</sup> Aluna do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: nah.889@gmail.com.

<sup>12</sup> Aluno do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: rangelrafael16@hotmail.com.

<sup>13</sup> Orientadora do trabalho e tutora do PETCom da Universidade Federal de Santa Maria na época. Professora do Curso de Jornalismo, email: marciafranz.amaral@gmail.com.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://caraifm.com.br>.

todas as sextas-feiras, sendo produzido e apresentado por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O programa existe desde 2006 e faz parte do projeto de extensão universitária do Programa de Educação Tutorial do curso de Comunicação Social (PETCom) da UFSM. Sua temática gira em torno de questões relacionadas ao meio ambiente e à qualidade de vida, sendo voltado especificamente para os moradores da região. Além disso, é ancorado em teorias ligadas ao jornalismo popular, comunitário, ambiental e ao radiojornalismo.

A equipe de trabalho é composta por membros do PETCom e alunos voluntários de todos os semestres do curso de Jornalismo. Cada participante é responsável por uma parte da edição e produção jornalística a cada semana.

Por trabalhar em uma comunidade carente de infraestrutura e formada por pessoas de baixa renda e baixa escolaridade, o programa se utiliza de uma linguagem simples e usual. Além disso, a equipe procura pautar assuntos que geralmente não aparecem na mídia tradicional e têm alguma influência na região.

## **2 OBJETIVO**

O Ecolândia, enquanto programa radiofônico semanal, tem como objetivo central transmitir informações, relacionadas ao meio ambiente e à qualidade de vida para a população da região sul da cidade de Santa Maria, de forma clara e contextualizada. A equipe, portanto, visa a veiculação de um produto que seja pautado por assuntos relevantes ao interesse público e, mais especificamente, à sua audiência.

Enquanto projeto de extensão universitária, o programa permite que os integrantes apliquem aquilo que aprenderam para além dos muros da universidade. Assim, ao mesmo tempo em que a audiência aprende com o programa, os acadêmicos envolvidos no projeto aprendem com a população local, através da constante troca de saberes e experiência e pelo envolvimento na rotina de trabalho jornalística.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Cada vez mais, o Jornalismo tende a fazer a aproximação da realidade com o cotidiano do público. A pauta Saúde Pública na Região Sul foi escolhida a partir do entendimento, por parte da equipe, de que, além de ser um tema extremamente importante, pois influencia diretamente a população, é pouco falado na mídia tradicional. Assim,

seguindo a linha de trabalhar temáticas de interesse público, percebendo a realidade da comunidade e tendo contato direto com os ouvintes foi possível construir o programa.

Foi necessário o uso de uma linguagem simples na abordagem do assunto, para que ele se tornasse o mais claro possível, de modo a se tornar acessível para a população da região. Mas, cabe ressaltar que de forma alguma subestimamos o público alvo do programa com o uso de uma linguagem menos rebuscada. O que fazemos é procurar a forma adequada ao segmento da sociedade para qual ele é destinado.

Assim, escolhemos como ponto de partida para a reportagem a Unidade de Estratégia de Saúde da Família da Urlândia (ESF), lugar que presta serviços de saúde na região sul da cidade e por isso, lugar frequentado pela maioria dos ouvintes. A equipe buscou trazer informações sobre o funcionamento e carências do lugar, a partir da fala de pessoas ligadas ao serviço.

Foi possível ouvir as necessidades e reivindicações dos moradores no quadro *Microfone Aberto*, o qual foi gravado na ESF do bairro Urlândia. Com essas informações, construiu-se a entrevista do programa, que teve um caráter complementar ao quadro anterior. As dúvidas e reivindicações dos moradores foram, então, levadas a uma fonte autorizada, referente à saúde pública da cidade, para serem sanadas.

A equipe, portanto, buscou levar aos ouvintes informações relevantes a respeito da situação da saúde pública na região sul de Santa Maria. A partir da apresentação de um lugar conhecido e a preocupação em ouvir o que os moradores têm a dizer e a levar essas falas aos agentes responsáveis, o programa constrói o conhecimento junto à comunidade. Podemos ver aí algumas das características do Jornalismo Público, como ser de interesse público, buscar o conhecimento do público alvo e de

difundir experiências e interpretações, de tal modo que seja possível a um grupo social compreender determinadas situações, em favor de si mesmo. (FERNANDES, 2008, p.34).

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O programa Ecolândia fundamenta-se em diferentes bases do conhecimento. Alia radiojornalismo e temáticas ambientais, ao mesmo tempo em que é veiculado em uma rádio comunitária.

O radiojornalismo tem como função aproximar o ouvinte da notícia, por isso é preciso que se utilize de uma fala clara, objetiva e coloquial. As rádios comunitárias têm a característica de permitir, com maior facilidade, que o emissor se dirija para a sua audiência

como se falasse para cada ouvinte em particular. O Ecolândia tenta aproximar a população do espaço onde ela vive, preservando a identidade local.

Um dos precursores do conceito básico que envolve o jornalismo brasileiro e a temática ambiental é o jornalista Wilson Bueno. O Jornalismo Ambiental possui algumas características que o afastam de outras segmentações do mesmo ramo. De acordo com o autor, ele pode ser definido como:

o processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisas, etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado. (BUENO, 2007, p. 35)

Bueno (2007) também referencia a *Lattelização* das fontes, ou seja, a preferência atual que o jornalismo tem de dar voz às fontes que possuem visibilidade acadêmica. O Ecolândia também faz uso dessas fontes para legitimar os temas abordados. Elas aparecem nos quadros *Reportagem* e *Entrevista*. Apesar disso, o programa prioriza a voz da comunidade da região sul. O quadro *Microfone Aberto* é o maior exemplo, já que traz a opinião dos moradores. Os ouvintes também podem se manifestar através do palpite para a charada, além de ter sua história contada no quadro *Perfil*. Assim, as prerrogativas referentes ao Jornalismo Popular e ao Jornalismo Público são abordadas no programa.

No Ecolândia, as técnicas do popular tratam, fundamentalmente, da linguagem. Assim, o jornalista não pode pensar apenas na notícia, mas na forma correta de se dirigir à sua audiência e veicular essa notícia:

Fazer jornalismo popular exige vigilância por parte do profissional que deve pensar sempre em para quem está escrevendo. Não para noticiar apenas o que aparentemente interessa ao leitor, mas, sobretudo, para ser simples, didático e utilizar uma linguagem próxima à da população. (AMARAL, 2006, p. 109)

Ainda segundo Márcia Amaral, o conceito ocidental de jornalismo diz respeito às teorias da liberdade de imprensa, do iluminismo e da responsabilidade social. Logo, ele deve defender o que é de interesse público. Percebemos, então, o quanto o Jornalismo Popular e o Jornalismo Público são vertentes que se complementam.

O Jornalismo Público é uma forma alternativa de fazer jornalismo, pautando assuntos que são de interesse dos cidadãos e normalmente não estão na grande mídia.

Mesmo sendo incipiente no Brasil, o jornalismo público pode ser uma forma de melhorar o relacionamento entre jornalismo e a comunidade. (TRAQUINA, 2001, p. 172)

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Ecolândia é um radiojornal que possui sessenta minutos de duração sem intervalos e divide-se em diferentes quadros previamente gravados e locução feita ao vivo por dois integrantes do projeto, no estúdio da Rádio Carai FM. Apesar do uso do script pelos apresentadores, o programa se utiliza bastante do improviso para que não se prenda às falas fechadas e a locução fique o mais natural possível e mais próxima do ouvinte.

O programa passou por uma reformulação e atualmente possui os quadros *Microfone Aberto*, *Reportagem*, *Entrevista*, *Previsão do tempo*, *A Cidade onde a gente vive* e *Perfil*. Destes, o quadro *Previsão do tempo* ainda não fazia parte do programa enviado para o Expocom 2012. Ele consiste em uma parceria com o Grupo de Modelagem Atmosférica da UFSM (Gruma), e é gravado na forma de boletim feito com um meteorologista que trata sobre a previsão do tempo para o final de semana e a tendência para o início da semana.

Além desses quadros, o programa é composto por notícias e dicas culturais, no modelo de texto manchettato, e uma charada. Até o final de 2011, a charada se chamava *Que bicho é esse?* fazendo alusão à animais. A partir de março deste ano, pela proximidade das Olimpíadas e pelo fato do evento ser no nosso país, a charada passou a ser sobre países. Assim, uma música típica de determinado país é veiculada durante todo o programa junto de dicas sobre esse lugar e, após cada veiculação, os ouvintes são convidados a participarem dando seu palpite. O telefone da rádio é disponibilizado e o nome dos ouvintes que participaram é anunciado ao final do programa.

O projeto também envolve postagens no blog do programa, relato do ombudsman e produção de artigos. Todas as funções são revezadas a cada semana através de uma escala de trabalho, de modo que todos os integrantes passam por todos os quadros.

O programa do dia seis de maio de 2011 teve duração de cinquenta minutos e a temática principal foi a questão Saúde Pública na Região Sul. Os quadros *Microfone Aberto*, *Reportagem* e *Entrevista* são pautados pela temática da semana. Os dois últimos valem-se de diferentes fontes e de uma linguagem simples, para que a mensagem transmitida ao público chegue da maneira mais clara possível.

O primeiro quadro do script é o *Microfone Aberto*, no qual um dos integrantes da equipe vai à região conversar com os moradores e saber suas opiniões sobre o assunto do programa. O *Microfone Aberto* é feito com uma semana de antecedência, para que na reunião de pauta se possa debater o que foi falado pelos entrevistados e o que vai ser o enfoque da *Reportagem* e *Entrevista*. Assim, objetiva-se que as dúvidas e curiosidades dos ouvintes sejam sanadas nesses quadros. Esse pode ser definido como o quadro onde a participação do público se faz mais presente. No programa apresentado, os entrevistados tiveram espaço para mostrar suas opiniões a respeito da saúde pública na região, levantando questões como o funcionamento e atendimento dos serviços de saúde e a distribuição de remédios.

A *Reportagem* é o principal quadro do programa. Nela, o assunto principal da edição é abordado de modo que fique claro para o ouvinte o tema do programa. Na semana em questão, a *Reportagem* falou sobre o funcionamento da Unidade de Estratégia de Saúde da Família da Urlândia. A *Entrevista* foi realizada com o superintendente da atenção básica, Luiz Skinovsky, e abordou as reclamações dos moradores ouvidos no *Microfone Aberto*, para saber o que os responsáveis pela saúde do município tinham a dizer.

O quadro *A Cidade onde a gente vive* tem por objetivo resgatar a história da cidade através de uma pequena reportagem sobre algum local importante. Nessa edição, a história apresentada foi sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Já o *Perfil* tem por objetivo contar histórias de vida de moradores da região. O perfilado do programa foi de Angelita, vendedora de cachorro-quente e moradora da região há 15 anos.

As notícias e dicas culturais são lidas ao vivo pelos apresentadores. As notícias informam aos ouvintes sobre os principais acontecimentos da região e da cidade, e as dicas culturais trazem diferentes eventos que sejam de fácil acesso ao público, tanto em relação aos custos quanto à distância. No *Que bicho é esse?* o animal escolhido para esse dia foi o rato e vários ouvintes acertaram. Esse é o momento do programa onde há interação entre o público e os apresentadores.

Atualmente, todos os quadros são produzidos com auxílio técnico do Estúdio 21<sup>15</sup> e cada aluno é responsável pela produção do seu quadro, claro, contando com a ajuda da equipe e também dos técnicos.

## 6 CONSIDERAÇÕES

---

<sup>15</sup> Estúdio audiovisual do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria.

Sendo objetivo do programa transmitir informações relacionadas ao meio ambiente e à qualidade de vida através da realidade da comunidade, o Ecolândia é, sem dúvida, um desafio para os participantes. É necessária a constante busca por temas interessantes, que contribuam para a formação da cidadania e de uma consciência ambiental responsável. Além disso, a produção de um radiojornal semanal em meio às atividades acadêmicas também é desafiadora, já que as tarefas exigem tempo, dedicação e responsabilidade.

O tema Saúde Pública na Região Sul surge como uma oportunidade de discutir questões tão relevantes e tão pertinentes à qualidade de vida, como a questão dos serviços de saúde da região. Além disso, através da pauta foi possível refletir, em grupo, a situação da saúde pública na cidade.

O Ecolândia teve evoluções essenciais durante esses seis anos de duração. Novas parcerias foram feitas, com o Gruma, por exemplo, e alguns quadros tiveram seu formato modificado. Tudo isso sempre visando a construção de um produto que cada vez mais se aproxime da comunidade e tenha maior participação da audiência. Do mesmo modo, a equipe cresce através do projeto, tanto em relação à prática do jornalismo, quanto pelo exercício da cidadania e busca pelo interesse público. Além disso, tem-se a oportunidade de vivenciar o tripé ensino, pesquisa e extensão ao qual o projeto está ligado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. Contexto: São Paulo, 2006.

BUENO, Wilson. **Jornalismo ambiental**: explorando além do conceito. In: Desenvolvimento e meio ambiente, UFPR, n.15, p. 33-44, jan/jun 2007.

FERNANDES, Márcio. **Civic Journalism**: haverá um modelo brasileiro? UNICENTRO: Guarapuava, 2008.

FERRARETTO, Luiz. **Rádio**: o veículo, a história e técnica. Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Estudo do jornalismo no século XX**. São Paulo: Unisinos, 2002.